

O jornal na sala de aula: uma experiência na região de Bauru.

Rivaldo Alfredo Paccola (UNESP-Bauru) - rivapaccola@terra.com.br

RESUMO: Trata-se de uma experiência feita nas escolas estaduais da região de Bauru, em parceria com um matutino local (Jornal da Cidade) para receberem o encalhe dominical. Busca o discernimento sobre a construção da narrativa jornalística e seus múltiplos sentidos atribuídos pelos seus diferentes agentes (Baccega, 2003; Zanchetta Jr., 2005; Belloni, 1991). Como traz temas internacionais, nacionais e regionais, produz empatia nos alunos leitores, que podem discutir a linha editorial, sua política, suas ideologias, inclusive utilizando-se da "coluna do leitor", como um primeiro passo para a leitura do mundo. Para se ler o mundo a partir dos olhares dos outros, é fundamental que os leitores aprendam antes a ler o mundo em que vivem, construindo suas próprias narrativas. Então, a aquisição do pensamento crítico é resultado da inserção e percepção direta do aluno como agente mobilizador na sua realidade.

Palavras-chaves: mídia, linguagem, educação, leitura crítica.

ABSTRACT: This paper shows an experience made in the state schools of the Bauru's region, in partnership with a local morning paper (Jornal da Cidade), when they will receive a not sell Sunday's papers. It seeks the discernment about the construction of the journalistic narrative and his multiple senses attributed by different agents (Baccega, 2003; Zanchetta Jr., 2005; Belloni, 1991). As it brings regional, national, and international subjects, produces empathy in the students readers, that can discuss editorial line, its politics, its ideologies, including utilizing theirselves the "column of the reader", as a first degree for the reading of the world. To read the world from the looks of the other persons, is fundamental that the readers learn before to read the world they live, building their own narratives. Then, the acquisition of the critic thought results of the insertion and straight perception of the student as the mobilizator agent in its reality.

Keywords: media, language, education, critical reading.

O jornal na sala de aula: uma experiência na região de Bauru

Introdução

A necessidade das escolas de atenderem ao objetivo proposto pela LDB (1996) para o ensino fundamental, quanto à “formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”, faz com que se busquem maneiras mais eficientes de proporcionar essa formação aos alunos, a fim de prepará-los para o exercício da cidadania.

Uma das maneiras que têm auxiliado os docentes na formação de leitores é a utilização de produtos midiáticos que ensejam outras possibilidades de leitura, além da mais tradicional utilização dos livros.

As escolas da rede estadual de ensino da região de Bauru, a partir do ano letivo de 2002, por cinco anos, fizeram uma parceria com um matutino local (Jornal da Cidade) para receberem o encalhe dominical e, desta forma, utilizar os exemplares durante as aulas das disciplinas regulares do currículo.

Os objetivos dessa parceria consignaram que o jornal retira do professor a responsabilidade única de educar e constitui-se uma nova ferramenta de trabalho com inúmeras possibilidades.

A parceria

A inserção do jornal na sala de aula para a prática pedagógica passa a ser adotada pelos matutinos e revistas visando a um importante espaço de mercado, atuando diretamente no processo educativo na formação de professores e alunos sobre o cotidiano da realidade.

A formação de cidadãos, atributo da escola, passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do cidadão para ler os meios de comunicação, sabendo desvelar os implícitos que a edição esconde; sendo capaz de diferenciar, entre os valores dos produtores dos meios, aqueles que estão mais de acordo com a identidade de sua nação; reconhecendo os posicionamentos ideológicos de manutenção do *status quo* ou de construção de uma variável histórica mais justa e igualitária. E, para isso, a escola não pode esquecer-se do ecossistema comunicativo no qual vivem os alunos. Ou seja, ou a escola colabora para democratizar o acesso permanente a esse ecossistema comunicativo ou continuará a operar no sentido da exclusão, tornando maiores os abismos existentes. (Baccega, 2003, p. 81)

Por esse motivo, a mencionada parceria culminou no projeto denominado “JC na Escola”, cujo princípio básico seria a formação de leitores críticos e conscientes por meio da leitura de jornais.

Historicamente, a idéia de inserir jornais e revistas de circulação regular nas escolas, surgiu nos EUA, na década de 30, do século passado.

No Brasil, ganhou força a partir dos anos 80. Até o início de 2005, havia cerca de 50 projetos de estímulo à leitura por meio de jornais associados à Associação Nacional de Jornais (ANJ), atendendo cerca de 6 milhões de alunos e envolvendo mais de 130 mil professores em 17 mil escolas.

A parceria entre as escolas públicas estaduais e o Jornal da Cidade buscou ampliar esse universo, com o oferecimento às escolas participantes os exemplares do encalhe dominical e capacitação pedagógica necessária.

Teve como objetivo específico a valorização do jornal como instrumento de construção da cidadania.

Com isso, pôde oportunizar o acesso à mídia jornal como uma das dimensões do estímulo ao prazer de ler, bem como reinterpretar o conteúdo jornalístico em seus vínculos com a realidade social, além de criar alternativas para expressão de atitudes cidadãs, por parte dos leitores, diante das informações por ele veiculadas.

Para levar adiante a parceria, foi necessário proporcionar orientação aos professores com palestras, oficinas, seminários desenvolvidos ao longo do ano letivo visando a oferecer formação continuada e facilitar a gestão do projeto “JC na Escola”.

Foi possível dar visibilidade às ações desenvolvidas nas escolas para divulgação de iniciativas e experiências que professores e alunos realizaram nas escolas utilizando o jornal.

O jornal na sala de aula

A utilização do jornal possibilita o trabalho com diferentes suportes de texto e com gêneros variados. Se a diversidade de gêneros textuais adentrou o espaço escolar, o mesmo não se pode dizer em relação às práticas sociais em torno desses mesmos

suportes e gêneros. Os textos ao entrarem no espaço escolar, em geral, são submetidos a um tratamento didático padronizado que anula as diferentes maneiras de ler que marcam as práticas sociais.

Enquanto suporte, o jornal é altamente perecível: no final do dia já é sucata. Em seu interior, circulam uma infinidade de gêneros: notícias, reportagens, editoriais, artigos, crônicas, entrevistas, tiras, charges, etc.

Trabalhar o jornal na escola requer atenção a essa característica. Quem lê jornal o faz, em geral, diariamente, raramente o lê integralmente, costuma iniciar a leitura por um caderno específico que concentra seus interesses pessoais, passeia os olhos pelos cadernos e fixa-se em uma ou outra matéria. Esses modos de ler o jornal precisam estar presentes no trabalho escolar, se desejarmos, de fato, formar leitores de textos de imprensa. Se o professor recortar uma notícia para, posteriormente, preparar um roteiro com perguntas para explorá-la com os alunos, já perdeu o *timing*. As notícias impressas circulam em outras mídias: ocupam o noticiário das TV, do rádio, da Internet; estão na boca do povo, nas conversas em torno do que acontece.

A leitura de jornais permite explorar uma dimensão específica da leitura que é “ler para atualizar-se”, para saber a respeito do que acontece no mundo; caracteriza-se pela leveza, pela rapidez. Trazer o jornal para a sala de aula é essencial para familiarizar o aluno com sua leitura, desenvolvendo as competências necessárias para fazê-lo criticamente. Além disso, possibilita estabelecer uma série de conexões entre os conteúdos das diversas disciplinas do currículo escolar e os acontecimentos recentes, permitindo aos alunos conhecerem as aplicações práticas dos conceitos estudados.

Não é um trabalho pontual, mesmo que intensivo, que formará leitores de jornais. Uma atividade permanente em que os alunos lêem um jornal que se ajusta à regularidade com que os leitores fluentes de jornais realizam suas leituras tem mais chances de ser bem sucedida.

A metodologia

Para ativar os conhecimentos prévios em relação ao que os alunos leriam, bem como permitir a comparação crítica, foi solicitado que assistissem aos noticiários televisivos do dia anterior. Quando possível, foram gravados para rever algum trecho com a turma e confrontá-lo com o tratamento que a notícia recebeu em sua versão escrita. Este é um trabalho possibilita aos alunos irem compreendendo a diferença entre telejornal e jornal impresso. Em geral, a televisão apresenta a notícia como verdade absoluta; o jornal tende a relativizá-la, mostrando o outro lado, analisando os acontecimentos através de artigos e editoriais que têm com o propósito de incomodar o leitor, incitando-o a tomar partido, etc.

Nenhuma notícia é escrita de modo neutro e confrontá-la em diferentes mídias ou em diferentes jornais é uma forma de verificar diferentes pontos de vista, desenvolvendo o espírito crítico.

Apesar da atividade desenvolver-se com certo improviso, pois é muito provável que o professor não tenha como ler previamente todo o jornal, seu impacto reside, inicialmente, na própria experiência da leitura compartilhada em que o professor mostra aos alunos como faz em “cenas explícitas de notícias”: lendo em voz alta alguma das matérias, comentando passagens, contextualizando a notícia, caso os alunos não disponham dos conhecimentos prévios necessários, polemizando, abrindo o debate.

Uma outra vantagem é que os alunos estão lendo o que os leitores estão lendo também; estão lendo sobre o que está dando no rádio, na televisão; o que está na boca

do povo. Essa simultaneidade permite que os alunos possam se inserir no debate das questões que são notícia.

Apesar de o Jornal da Cidade ter como foco a região de Bauru, também traz matérias que os matutinos de grande circulação inserem, deste modo tem-se um panorama amplo espectro.

Desenvolvimento

É preciso que o professor estimule os alunos a localizarem o espaço que a notícia ocupa no jornal. Os fatos não têm importância por si mesmos: sua importância é construída a partir de uma série de indicadores: se ocupa a página inicial do primeiro caderno ou não; se está na parte superior ou inferior da página; qual sua extensão, etc.

O confronto como o jornal e o telejornal tratam um mesmo assunto permite a discussão a respeito das diferenças e semelhanças.

Outro aspecto consiste em localizar os diferentes textos – gráficos, tabelas, desenhos, fotos – que se articulam ao texto principal da notícia, para compreender qual sua finalidade, como se relacionam com o texto principal.

Organizar um painel com as notícias comentadas e guardá-lo até o final do ano, nessa ocasião será possível fazer uma retrospectiva com os acontecimentos que mobilizaram os alunos.

Depois de ter familiarizado os alunos com a leitura do jornal, é possível estudar as propriedades temáticas, estruturais e estilísticas dos diferentes gêneros que circulam num jornal (notícias, reportagens, entrevistas, editoriais, artigos, crônicas, charges, tiras, etc.). Produzir um jornal com a turma é uma forma de mergulhar nas características desses gêneros e, além da competência escritora, ampliar a competência leitora.

A vantagem de se utilizar um matutino local é a de que se pode discutir com maior profundidade a linha editorial, suas tendências políticas e ideológicas, bem como exercitar os direitos de cidadão crítico e reflexivo na seção denominada “coluna do leitor”.

O livro didático versus o jornal

Embora os livros didáticos também procurem inserir matérias jornalísticas em seu bojo, dada a distância entre sua produção e a entrada na sala de aula, ocorre um grande lapso temporal, acarretando defasagem desse conteúdo, conforme consiedra Zanchetta Jr:

No livro didático, os textos surgem pasteurizados, ajustados à "cultura do fragmento", que, mesmo sendo uma das únicas alternativas para acesso a determinados conteúdos, incentiva o desprezo pela origem, pela história, pela integridade da informação (algo que se verifica em boa parte das coleções, no tocante aos textos da imprensa). Se a colagem de conteúdos sociais extraídos dos suportes midiáticos pode, de um lado, sensibilizar e ajudar no processo de conscientização dos alunos, também pode contribuir para o esvaziamento político da escola: o texto informativo emoldurado no LD, tomado como ponte para a participação nos problemas da sociedade, reforma a idéia de um papel que está além das possibilidades da escola. (2005, p. 1.507)

É preciso fornecer os elementos necessários a alunos e professores para fazerem a leitura crítica da mídia a partir da leitura do mundo, tarefa ímpar da escola, que tem

ou deveria ter os instrumentos necessários para estabelecer a necessária relação e conexão entre os fragmentos dos fatos e sua historicidade.

A mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente de ser realizada nestes dois níveis: enquanto *objeto de estudo*, fornecendo às crianças e aos adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem; e enquanto *instrumento pedagógico*, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino, porque adaptados ao universo infantil. (Belloni, 1991, p. 41)

A formação crítica de leitores não se dá pela leitura única de um veículo, mas justamente pela comparação entre eles. É exatamente pelo acesso ao contraditório, à percepção e ao reconhecimento de diferentes visões e interpretações de um mesmo fato, pela polifonia das vozes, que é possível efetuar uma leitura do mundo que vá além da leitura das palavras.

Temas estimulam exercício da cidadania

Com o objetivo de mobilizar e informar através de atividades práticas, a dengue foi mostrada no próprio Jornal da Cidade os temas desenvolvidos em várias escolas. Por apresentar casos reais e próximos da comunidade escolar na qual os alunos estão inseridos, várias foram as ações, envolvendo diversas áreas do conhecimento, por exemplo, reconhecendo a importância do combate ao mosquito *Aedes aegypti*, orientando a comunidade sobre a doença transmitida e a necessidade de sua eliminação na cidade de Bauru e região.

Outro tema mobilizador foi a violência. Assim, desenvolveu-se a percepção de como a realidade social está presente também dentro da escola e deu-se oportunidade para pensar no antídoto a ela, tais como a tolerância e o respeito mútuo. A questão do desarmamento foi amplamente discutida, confrontando-se as matérias veiculadas no JC, em outros jornais e nos telejornais.

Por seu turno, numa 4ª série, os alunos mostraram que o JC em sala de aula traz uma infinidade de assuntos para serem abordados. Eles fizeram trabalhos sobre os perigos do cerol, trabalharam a simetria com fotografias e até a disciplina inglês foi pautada em palavras encontradas nesse idioma.

Já as turmas de outras professoras trabalharam o componente curricular educação artística. Alunos de 3.ª e 4.ª séries, inclusive crianças que fazem parte do Movimento Sem Terra (MST), fizeram novas histórias baseadas nas ilustrações dos quadrinhos do JC Criança.

Como parte das Atividades da Semana Ciência & Tecnologia de Bauru foram distribuídas para as escolas do ensino fundamental e médio manual de células-tronco produzido pelo Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). O manual, colorido, explica de forma didática e em linguagem acessível o que são células-tronco, o que é clonagem e ainda aborda o uso das células na cardiopatia.

Com base na seguinte notícia, publicada no JC em 29-06-06: “Na simulação do 1º turno, Lula caiu 2 pontos e ficou com 47% e Geraldo Alckmin subiu 3 pontos e ascendeu a 33%. Na contagem de votos válidos, Lula tem 52% e a soma dos adversários dá 48%, ...”, uma escola participante do projeto “JC na Escola” propôs as seguintes atividades matemáticas:

- a) Se os votos válidos são os não nulos e não brancos, os dados acima supõem qual porcentagem de votos nulos e brancos, no total de votos?
- b) O total de eleitores no Brasil é 125.913.479 (TSE-WEB). Esperando-se uma abstenção de 20%, quantos são os votos nulos e brancos esperados?
- c) Com os dados de b), qual seria a votação esperada de Lula?

Um novo tipo de aula

O uso do jornal em sala de aula indica um novo contorno do pensar e agir por meio da leitura e manipulação do jornal nas escolas, com resultados positivos. Permite, principalmente para novos leitores, a chance de acesso ao recurso jornal, como um estímulo ao prazer de ler, vincula a realidade social e a natural concepção de alternativas para a demonstração de atitudes cidadãs por parte dos leitores, diante das informações veiculadas. Consiste em promover, nas salas de aula, a leitura com mais prazer, com o manuseio de jornais do dia ou de dias anteriores.

A idéia de utilizar o jornal como um instrumento pedagógico e levá-lo para dentro da sala de aula transforma-o em uma ferramenta prática para a motivação do ensino. O estudo e a leitura do jornal dentro de um contexto pedagógico do conteúdo, em alguns casos, é muito mais bem sucedido do que o simples uso do livro didático. Esse instrumento pedagógico forma um conjunto de cidadãos mais informados e participantes.

A ferramenta pedagógica, que se utiliza com o uso do jornal em sala de aula, prioriza o desenvolvimento acadêmico pela informação e tem como objetivo originar uma leitura mais crítica, assim como, esclarecer ao aluno a realidade dos problemas sociais, propiciar o desenvolvimento do raciocínio, aumentar a capacidade de questionamentos e abranger o conteúdo cultural. O jornal é, pois, uma alternativa à predominância da televisão, que aliena os jovens e cria uma “dificuldade” à recepção e ao questionamento daquilo a que estão expostos.

O costume da leitura de jornais em sala de aula enriquece a capacidade de entendimento dos alunos, principalmente ao acréscimo e ampliação do vocabulário e compreensão de textos, melhora a qualidade das intervenções verbais, alarga as informações do educando sobre o mundo e também sobre a comunidade onde vive.

O jornal, como ferramenta pedagógica, traz uma visão aberta e atualizada, um espaço de divulgação de idéias, de comunicação de opinião e interesses e tem contorno multidisciplinar e interdisciplinar. Mais ainda, espelha o jogo de interesses da sociedade e o estudante pode compreender em que sociedade está vivendo e convivendo.

O jornal é um extraordinário material pedagógico porque traz para a sala de aula a sociedade e suas necessidades reais. O docente precisa também beneficiar a interação do educando com a realidade social cotidiana e originar o acompanhamento do assunto jornalístico.

O jornal reflete os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e se torna assim um aparelho importante para o educando se colocar e se inserir na vida social, por meio dessa ferramenta de comunicação.

O uso do jornal na escola atende a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pois as matérias tratadas servem de base para o desenvolvimento dos temas transversais, trabalhando-se, por exemplo, a questão da ética e da cidadania nos enfoques e tendências, que dão aos fatos e notícias. Ensina-se através do jornal, a leitura, a interpretação dos assuntos tratados sob um prisma reflexivo e crítico, propiciando aos alunos a oportunidade de se inserir no mundo através de uma janela de papel.

Conclusão

Utilizar o jornal na escola é um passo para a leitura do mundo. No caso do Jornal da Cidade, embora circule na região de Bauru, por estar associado a um grupo da grande mídia impressa, traz os temas candentes da mídia nacional e mundial.

Por isso, para se ler o mundo por esta janela, é imprescindível que seus leitores aprendam também a ler o mundo em que vivem, construindo suas próprias narrativas, pois a aquisição do pensamento crítico é resultado da inserção e percepção direta do aluno como agente mobilizador de sua realidade.

Referências bibliográficas

BACCEGA, M.A. *Televisão e escola: uma mediação possível?* São Paulo: SENAC, 2003.

BELLONI, M.L. Educação para a mídia: missão urgente da escola. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 10, n. 17, p. 36-46, ago. 1991.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília-DF, 1996.

ZANCHETTA JUNIOR, J. Desafios para a abordagem da imprensa na escola. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1497-1510, set./dez. 2005.